



ESTADO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO  
DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO PATRIMONIAL E DOCUMENTAÇÃO  
GERÊNCIA DO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO  
SUPERVISÃO DE ARQUIVO PERMANENTE, PESQUISA E CONSULTA

## TRANSCRIÇÃO PALEOGRÁFICA DO MANUSCRITO PERTENCENTE A JOSÉ BOITEUX (1869)

**PROVÍNCIA DE SANTA CATARINA: informações sobre a sua povoação,  
cidades, villas, freguesias, rios, minas, lagoas etc.**

**CAIXA 29**

**Florianópolis, 1987.**

-Provincia de Santa Catharina-

Informado el rei D. João 5º, de Portugal que o Marquez de Cascaes D. Luiz Alvares de Athaide Catro Noronha e Souza a quem recahira a posse e dominio das 50 legoas de costa doadas por el rei D. João 3º a Pedro Lopes de Souza, as pretndia vender (impetrando para isso a precisa licença) ao Capitão mor João Goes de Moraes pelo preço de quarenta mil cruzados e mais quatro de luvas, se dispoz a comprar-as para as encorporar ao patrimonio da Côroas; e com effeito, no dia 19 de Setembro de 1711 em a Cidade de Lisboa, no aposentado desembargador Manoel Lopes de Barros, procurador da fazenda real, ahi comparecendo José Correia Barreto, procurador bastante do Marquez de Cascaes, o tabelião Manoel Barrocho lavrou ( e foi assignada) a escriptura de venda (1) das 50 legoas, a saber, 10 que compunham a capitania de Santo Amaro, e 40 começando de 12º ao sul da ilha da Cananea, e acabando nas terras de Sant'Anna que estão na altura de 28 graos e um terço comprehendendo todas as ilhas que houvesse 10 legoas ao mar. É sobre estas 40 legoas de costa que o mesmo rei D. João 5º creou a capitania hoje provincia de S<sup>ta</sup> Catharina, com o alvará de 11 de Agosto de 1738, ficando (como actualmente se acha) entre os 25<sup>º</sup> de latitude e 51º e 55' de longitude occidental. (1) Extremado o governo de S. Paulo do Rio de Janeiro ficou o território de S<sup>ta</sup> Catharina pertencendo a S. Paulo sem designação alguma decidida de limites pelo interior, conservando apenas os limites da costa, prescriptos na escriptura das 40 legoas. E porque a provisão do Conselho do Ultramar de 20 de Novembro de 1749 ( por immediata resolução de 20 de Junho)

---

(1) Devemos a leitura deste Documento e d'outros, d'esta mesma natureza ao incansavel e illustrado Sn<sup>r</sup> Dr. Mello Moraes.

(1) Dic. geog. de Milliet

que creou a Ouvidoria de S<sup>ta</sup> Catharina marcasse ao norte a barra austral do rio S. Francisco, ficou a ilha d'este nome sujeita' (como era, e foi por largos annos) a Ouvidoria do Paranaguá; e a Laguna ao Sul dos montes de Sant'Anna, obedecendo á nova Ouvidoria na parte judiciaria, e ao governo civil de S. Paulo, até que definitivamente a sujeitou a S<sup>ta</sup> Catharina a resolução regia de 10 de Dezembro de 1771. Em 1737 veio para esta provincia o brigadeiro José da Silva Paes, e segundo instruccões da Côrte começou o seu dominio militar até alem do Rio Grande do Sul, e em 9 de Agosto de 1739, segundo escriptores que teem tratado desta provincia, tomou posse do governo com patente regia. Antes, porém d'elle dominaram o paiz capitães môres, regentes, ou mestre de campo. Os da Laguna extendendo o seu dominio de Santa Catharina até as campanhas do sul; mas nomeados depois pelo governo de S. Paulo capitães môres ou mestres de campos para S<sup>ta</sup> Catharina, governaram estes d'aqui até a ponta de Garoupas, e d'ahi para o norte outra igual patente de S. Francisco. Os limites pois de S<sup>ta</sup> Catharina posteriormente do governo de Paes, fixou-se (como actualmente se acha) pela costa: ao norte pelo rio Sahy grande pouco ao sul do rio Guaratuba, ao Sul pelo rio Mapiutuba, uma legoa ao norte das Torres, em que limita a provincia de S. Pedro do Rio Grande, segundo convenções que não chegaram ao nosso conhecimento; pelo leste com o Oceano, e pelo poente com o termo, da Villa de Lages; e assim se conservou até que o alvará de 9 de Setembro de 1820 annexou aquella Villa e todo o seu termo ao governo de S<sup>ta</sup> Catharina(1). A povoação d'este paiz pode dizer-se, é oriunda ou mesmo do Brazil, ou de S. Vicente, S. Paulo, Guaratuba, Paranaguá, Portugal, ou das ilhas dos Açores e Madeira, como adiante veremos:

---

(1) Adiante diremos mais alguma cousa quando tratarmos da Villad

e pretende-se que em 1792 viera por mandado d'elrei D. Pedro 2º João Felix Antunes com 280 casaes d'essas ilhas, mas nem uma certeza temos, nem por tradições da chegada d'essa gente. Em 1666 veio Antonio Affonso e seis companheiros com suas familias povoar a ilha de S<sup>ta</sup> Catharina e terra firme com cartas de sesmaria de meia legoa concedidas em despachos de 3 de Outubro por Gabriel de Lara, capitão mór de Paranaçuá, ouvidor, alcaide mór, locotenente, e procurador do Marquez de Cascaes, dentro das 40 legoas até a lagoa de Ibiracuera. No mesmo anno o capitão-mór da praça de Santos Agustinho de Figueredo com poderes do Marquez de Cascaes, concedeu a 22 de Julho cartas de sesmarias de meia legoa sobre as margens do rio Maçambu na terra firme, e todo o sertão a Miguel Antunes Prompto, e 13 companheiros de Guaratuba.

Após d'estes vieram outros com sesmarias passadas pelo mesmo Gabriel de Lara; e logo depois por seu substituto Domingos Francisco Francisque. Em 1698 veio o capitão Antonio Bicudo Camacho com 20 casaes augmentar a povoação, com sesmarias passadas em 11 de Janeiro pelo capitão mór Domingos Francisco Francisque, locotenente do Marquez de Cascaes, nas terras ao Sul do rio Maçambu, e o Padre Matheus de Leão, e mais companheiros com cartas de Sesmarias de 2 legoas na ilha de S<sup>ta</sup> Catharina, d'esde a hoje freguezia da lagoa até o rio do Ratoes. Em 1714 veio de S. Paulo uma porção de indios domesticos, e algumas familias com Salvador de Souza nomeado capitão-mór, e Manoel Manco de Avellar nomeado Sargento mór, e alguns individuos de portugal; e assim se iam povoando as 40 legoas compradas ao Marquez de Cascaes, até que, segundo a provisão de 9 de Agosto de 1747 começaram a vir os quatro mil casaes das ilhas dos Açores e Madeira destinados a povoar esta

---

de Lages e seu termo.

capitania e a de S. Pedro do Rio Grande.

### População

Creemos que segundo alguns dados e informações que temos podido obter, actualmente ella monta a 1358 almas poucos mais ou menos. Em 1859 segundo a resenha apresentada em seu relatorio ao Ex<sup>mo</sup> ex presidente da provincia Dr. João José Coutinho no acto d'abertura d' assembléa provincial ella constava de 127\$786 almas.

### -Ilhas-

A de S<sup>ta</sup> Catharina (da qual a provincia tomou o nome) assim denominada segundo a melhor opinião, com a qual nos conformamos, por ser vista ou visitada pelo almirante Martim Affonso de Souza na sua viagem d'exploração ao Rio da Prata, no dia 25 de Novembro em que a igreja celebra esta santa. Demora esta ilha entre 27 e 28 graos de latitude, e 57<sup>o</sup> de longitude occidental: tem pouco mais ou menos 10 legoas no seu maior comprimento desde a ponta do Rapa ao norte até a dos Naufragados ao Sul. Sua maior largura é de 3 legoas desde a ponta das Frechas até a Ponta-Grossa: em alguns lugares, porém; tem apenas uma legoa e calcula-se a sua base na superficie d'agua em 18 legoas quadradas de 20 ao gráo. Está separado continente por um estreito de 140 braças pouco mais ou menos: é extremamente montuosa. Adiante trataremos de alguma particularidade.

S. Francisco Xavier- Esta ilha de forma irregulãr separada do continente por um estreito canal que desagua para o oceano denominado rio Araquari: tem de comprimento 5 a 6 legoas e 3 na maior largura.

O ponto mais septemtrional chamado João Dias está em 26 graus e 6 minutos e 33 segundos de latitude, e em 50 graus e 59 minutos e 56 segundos de latitude occidental. (1°) É regada por numerosos riachos, e cercada de varias ilhotas. Pela sua frente tem a bahia denominada Babitonga. A sua barra é apontada por uma das melhores do Brazil. O seu ancoradouro é fundo. As terras passam por muito bôns, não assim as estradas em razão das muitas pontes que necessitam. A ilha é pouco montuosa. Tomou o nome que tem por ser no dia 3 de Dezembro, descoberta dia em que a igreja commemora este Santo. Um escripto (inedito) que temos nos diz que Manoel Lourenço de Andrade fora o seu primeiro povoador; que saindo do porto de Santos com varias pessoas em busca de terras para se estabelecer, acaso lhe deparara esta ilha.

Arvoredo- É uma ilha montuosa e deshabitada na barra do norte de S<sup>ta</sup> Catharina, 3 legoas ao esordeste da ponta dos Ganxos, e ao sueste da pequena ilha Galé- com pouco mais ou menos de uma legoa de comprimento, e muito menos de largura. Jaz em 27 graus e 16 minutos e 47 segundos de latitude, e 50 graus e 49 minutos e 15 segundos de longitude Oeste. (1)

É coberta de arvoredo e muito util aos moradores das costas, fronteiras ou mais proximas que ahi vão pescar. Não tem porto, e o pequeno lugar, entre pedras de desembarque necessita de melhoramento. João Prestes Barreto da Fontoura provedor da antiga Fazenda Real, obtendo do governador D. Luiz Mauricio da Silveira esta ilha por sesmaria, começou ahi algumas obras e plantações. Em o anno 1818 ou 19 requerendo ao governo de D. João 6º confirmação regia vindo a informar semelhante petição ao commandante das Armas e encarregado da defeza de Santa Catharina, o brigadeiro Felix de Mattos, este informou com razões taes, que o governo negou a confirmação mandando cassar ou por de nem um effeito essa Sesmaria, cessando qualquer trabalho ahi começado etc.

---

(1) Dic. geog de Milliet  
 (1) Dic. geog de Milliet

Campéstre ou Campéche- Na contra costa ao nascente da cidade do Desterro jaz esta bella ilha, da qual se servem os moradores das freguezias da Lagoa, Rio Vermelho, e outros da costa, e largos annos teve domínio sobre ella a Armação das baleas chamada Lagoi-nhas. Tem pouco mais ou menos um quarto da legoa de comprimento, e menos largura: é pouco montuosa e tem muito bom porto: é cober-ta de arvoredos, e dista meia legoa pouco mais ou menos da terra. Outras muitas, mas pequenas ilhas há, ou ao longo da costa ou em roda de Santa Catharina: parece-nos toda via inutil descrevel-as por não tornar mais extença esta informação e porque apparece nas cartas topographicas do paiz.

-Fortalezas-

Em tempos anteriores á nossa emancipação ou independen-cia houveram alguns pontos fortificados que se chamavam- Fortale-zas: hoje porém apenas podemos dar-lhes o nome de- Fraquezas. A de Santa Cruz na barra do norte sobre a ilhota Imhatumerim, a de S. José da Ponta Grossa que lhe fica fronteira na ilha de Santa Catharina, a do Matones dentro da barra, (1) e da barra do Sul fo-ram construidas pelo brigadeiro José da Silva Paes. Outros peque-nos fortes como o de S. João ( no Estreito do lado do continente) S. Fran<sup>co</sup> Xavier, S. Luiz etc foram demolidos por inuteis. Resta ainda, não sabemos para que o forte de Sant'Anna do Estreito no lado da ilha. No porto de Imbituba houve tambem um pequeno forte, e na barra da Laguna uma cortina artilhada construida em 1801 que só veio a servir aos republicanos do sul para matar alguns homens da marinha brasileira quando em 1839 investiram a barra enchotan-do-os para o sul. (1)

---

(1) Monerom, escriptor ao tempo q'aqui aportou o viajante Conde de La Pérouse em 1785, diz a respeito destas fortalezas u q'ape-zar de estarem avista uns dos outros, (estes fortes) parece terem

## Colonias

A este respeito referimo-nos aos relatorios dos ex<sup>mor</sup> ex presidentes da provincia, e actualmente ao que refere o Snr. Dr. Adolpho de Barros Cavalcante de Albuquerque Lacerda, no acto d'abertura d'assembléa provincial no anno de 1868 bem como ao que diz respeito a estradas, escolas etc. Ao mesmo relatorio, e outros nos referimos acerca da renda provincial.

### -Engenhos-

Nos districtos do rio Biguaçu, Tijucas, e Colonias para o norte alguns há de socar arroz, ou de serrar madeiras movidos por agua; mas do fabrico do assucar nem um há que mereça o nome; ao mesmo passo que raro é o lavrador da provincia que não tenha sua engenhoca para assucar e aguardente, bem como para o fabrico de farinha de mandioca; todos tocados por bois.

### Rios, lagoas, e Minas

Sobre estes objectos copiaremos o que nos diz o engenheiro Carlos Van-Lede, na sua Memoria historica, discriptiva statistica etc.

Rios- Sahi-grande- Corre do occidente para o oriente, e antes de desaguar no mar se separa em dois braços iguaes. (O 1º Sahi pequenino foi extremo septentrional da provincia: o 2º é (hoje o gr<sup>e</sup>.) (1) navegavel por canoas algumas legoas e só a pequenos barcos a sua

---

sidos construidos, um p.<sup>a</sup> ser batido e ganho ao primeiro ataque e outros p.<sup>a</sup> serem expectadores.

(1) Vid. a nossa - Memoria Historica da Provincia.

(1) Ja foi o pequeno p.<sup>r</sup> isso m<sup>tos</sup> annos servio de limite septentrional de S.<sup>ta</sup> Cath.<sup>na</sup>. Uma gr.<sup>e</sup> inchente descarregara para o pe-



93  
barra da entrada.

Araquary ou Rio de S. Francisco- Tem as suas nascentes na serra geral. Depois de engrossado pelos seus numerosos contribuintes vai desaguar no mar p.<sup>r</sup> duas embocaduras, entre as quaes está a ilha de S. Francisco.

O braço septentrional que se dirige para o norte tem agua de 4 a 8 braças portuguezas no ancoradouro defronte da cidade: a duas legoas ao mar tem abrigos seguros em toda a sua extensão. Na embocadura deste braço a sua profundidade reduz-se as marés baixas a trez e meia braças. A largura do outro braço, o Araquary, dirige-se para o sudoeste, e a sua foz está obstruida por um banco de areia, e perigosa a sua entrada para vasos maiores que canoas.

Itapocu- Tem as suas nascentes na serra geral em o pico do Icomba e Ajuropéa. Não se lhe conhece ainda o seu curso: é navegavel até uma grande distancia da sua foz em canoas ou em quaes quer embarcações ligeiras.

Itajahy grande- É o maior rio da provincia. Entre os seus afluentes conta o rio do Benedicto, o Luiz Alves, e um braço inexplorado que se dirige para o sul, e se diz ser navegavel em grande extensão: recebe perto as aguas do Itajahi-mirim: tem suas nascentes nos campos geraes, ou campos de cima da serra. Atravessa a serra geral em sua larga e profunda garganta na sahida da qual torna-se navegavel até o Salto que tem nove ou dez legoas acima da sua foz aos 26 grãos, 54 minutos, e 41 segundos de latitude: é facil de conhecer-a pelos pontos do Itapocoroy e do Cabeçudo, pelo morro do Itajahy, e mais adiante pelo Bahui, que se assemelha a um enorme cavalleiro, sobranceiro a toda arredondeza.

---

peq.<sup>no</sup> e o tornou gr.<sup>de</sup>.

ARQUIVO PUBLICO DO ESTADO

A sua largura media nesta parte é de 100 a 300 metros. A maré sobe até a sua jucção com o Luiz Alves. A foz está obstruida pelas arê- as que as grandes enchentes acarretam, e seria perigoso tental-a em barcos que demandem mais d. 10 pés de agua.

Itajahy Mirim- É um dos afluentes do Itajahy grande e notavel pelas suas numerosas voltas, e mancição de sua corrente, pelo pitoresco de suas margens, e pela fertilidade das terras que atravessa: é navegável até grande distancia, e por embarcações que não demandem bastante agua. A maré faz-se sentir neste rio até junto do Tabolei- ro. O terreno que atravessa, e ao que parece nem um obstáculo se oppoem a jucção com o rio Conceição um dos seus contribuintes. A suas aguas nascentes estão no campo da Boa-vista na serra geral, e no grande contra forte que termina pelo Cambirêla. Trez dos seus grandes braços são atravessados pela estrada do Trombudo, e a 2 le- goas d'ahi reúnem-se, ficando o rio navegavel. O primeiro destes braços do lado do nascente no tempo da sêca atravessa-se apé; mas depois de grandes chuvas a correnteza torna-se tão impetuosa que seria perigoso atravessal-o ainda em canoas, e por falta de ponte interrompem-se as communições até que abaixe. O segundo braço do Occidente na parte em que é atravessado pela estrada as suas corren- tes dependem das mesmas influencias e experimentam as mesmas varia- ções que o primeiro.

Cambriú-Guaçu- Tem a sua nascente nos bosques entre os rios Itajahy mirim e Tijucas: desagua no Oceano 3 legoas ao sul do Itajahy-gran- de, é navegavel rio acima desde a sua foz por pequenas sum<sup>as</sup>cas . O seu ancoradouro é commodo o susceptivel de grande melhoramento. Este rio é de pouca corrente na distancia de 4 legoas da sua foz até on- de sobe a maré.

Piraiquê guaçú- Nasce nas mesmas planícies e bosques em que tem as nascentes o Cambriú guaçú, desagua no Occeano, e é navegavel por pequenos barcos.

Tijucas grandes- Tem as suas nascentes no grande contraforte do Taboleiro: atravessa a planicie inculta do Governador, e o soberbo valle do Pai Garcia em que passa a estrada do Trombudo no vão chamado-Passo Garcia-: logo adiante torna a ser navegavel na extensão de 8 a 10 legoas até um salto que faz; e desde até o mar pode ser navegavel por pequenas sumacas: desagua no Occeano em uma linda bacia, a que se lhe dêo o nome.

Biguaçú- Nasce ao nordeste do valle do Pai Garcia: dirige-se para o norte rodeando a serra Pilheira e volve a leste até o mar desaguando na bahia de Santa Catharina.(1)

Maruhy- Nasce a leste do valle do Pai Garcia, dirige-se para o norte e volta para leste até desaguar na bacia de Santa Catharina; é apenas é navegavel por canoas em pequena distancia acima da sua fóz.(2)

Cubatão- Nasce do campo do Governador. Costea ao Oeste e a norte a serra do Taboleiro: dirige-se para leste, e vae desaguar na mesma bacia por 3 embocaduras.

---

(1) Biguaçú desde a sua barra, com bôa maré, até m.<sup>to</sup> mais de uma legoa offerece navegação a grandes canoas e lanxas carregadas. Por elle descem continuamente carregamentos de madeiras, e outros generos do paiz para a Capital, ou para grandes navios, fundeados não muito longe da barra.

(2) Logo a cima da sua foz e por onde passa a estrada geral, ha uma boa ponte construida pelo ex-presidente da provincia Dr. João José Coutinho.

112

A trez legoas da sua fóz, rio a cima na Itaupaba tem uma costa não pequena, e d'ahi em diante é navegavel em uma grande extensão. É junto da Itaupaba que estão as aguas termaes.

Maçambú- Tem as suas nascentes nas serras do Taboleiro e Cambirera a 7 ou 8 legoas da sua fóz, que sendo aliás larga tem pouca profundidade.

Imbaú- Nasce das vertentes do Taboleiro e de alguns outros varios. A 4 legoas do mar rio a cima encontra-se uma lagoa de perto de legoa de superficie; é pouco profunda, e de pouca corrente; mas seria navegavel se não fora obstruida a sua fóz por bancos de area movediços que com as enchentes se deslocam de uma para outra parte. O rio é navegavel por pequenas sumacas em grande extensão, e tem sua fóz na bahia referida.

Una- Desce da serra do Taboleiro e logo depois torna-se navegavel. Tem bastante profundidade, e pouca correnteza na lagoa da Villa Nova.

Aratinguaba- É outro affluente da Laguna importantes pelas suas comunicações com o interior: é profundo e muito pouco corrente.

Capivari- Nasce da serra geral. Tem um leito profundo e desempedido. É navegavel até o seu primeiro salto, e d'ahi até um segundo salto que tem. É um dos principaes affluentes do Tubarão.

Larangeiras- Um dos braços do Tubarão; nasce da serra geral no lugar chamado- Serra do Maruhy- É pela sua margem que segue a estrada

da Laguna para Lages pelo Imaruhy.

Passa Dous- É um prolongamento do Tubarão: nasce, da serra geral denominada serra do Tubarão, e tem o seu leito obstruído de monstruosas pedras. O caminho da Laguna para Lages pelo Tubarão acompanha o longo trajecto. Da parte esquerda recebe seis afluentes de pouca importancia. As suas nascentes estão internadas 30 legoas perto do Bertão.

Tubarão- Começa na junção do das laranjeiras com o Passa Dous. É muito tortuoso até o sitio chamado das Pedrinhas- e forma pequenas cachoeiras muito proximas uma das outras. A sua margem direita vem se ter 8 afluentes, e a esquerda 4. As nascentes que o alimentam são em grande numero.

Uruçanga- Nasce da cordilheira e desagua no Oceano: corre rapidamente para o Oriente até receber as aguas da Lagoa Uruçanga que lhe communica pela margem direita, abaixo da qual pode o seu leito ter duas ou tres braças de fundo, e a sua corrente é suave. A sua foz se acha obstruída com um banco de areia na qual as ondas quebrando-se com violencia embaraçam a entrada. Offerece navegação em grande espaço a pequenos barcos e canoas. As suas margens vão-se progressivamente povoando, bem como os seus sertões, cujas terras são excellentes para toda a sorte de cultura, e o rio em toda a sua extensão até a lagoa dita é abundante de peixe.

Araranguá- Nasce da serra da Pedra que faz parte da serra geral e desagua no Oceano na latitude d. 29 graos e 11 minutos.

Os seus principaes affluentes os rios Mãe Luzia, dos Porcos, de Manoel Alves, e o Itapeba são navegaveis até 6 legoas alem dos confluentes. Tem para mais de duas braças de profundidade e uma corrente suave que torna facil a navegação, porem infelizmente bancos de areia movediços obstruem-lhe a entrada e a sua fôz que terá perto de 100 braças de largura muda de lugar algumas vezes com as enchentes: o menor vento levanta ali grandes vagas. "Em uma canoa (diz ainda Van Lede) podemos reconhecer qual era a disposição dos bancos de areia, o que não foi de certo empreza agradavel, tendo poucas semanas antes escapado de pagar com a vida uns brasileiros que andavam examinando os meios de melhorar a barra para a pequena navegação costeira, e foram arrojados a praia com a canoa em que estavam embarcados. Mais felizes do que elles podemos atravessar a fôz, ficando-nos a triste convicção de que não seria tão cêdo que este rio se prestaria a navegação maritima."(1)

Manpituba- A respeito deste rio referimo-nos ao que nos diz o S.<sup>r</sup> Milliet no seu Dic. Geog. ; menos porêm sobre a sua barra por que algumas vezes ahi temos passado sempre a vão, o que não deixa de ser de muito perigo. Este rio que serve de limite a provincia de Santa Catharina é assáz piscoso, e muito util moradores.

---

(1) Tendo nós adaptado em a nossa Memoria historica da provincia o exame e discripção d'este e d'outros rios q' acabamos de mencionar do Snr. Carlos Van Lede, fomos depois melhor informados pelo Snr. 2.<sup>o</sup> ten.<sup>te</sup> da Marinha brasileira Alvaro Augusto de Carvalho a respeito da barra do rio, informação com a qual nos conformamos, e adiante diremos tratando da freguezia de N. S. Mãe dos Homens do Araranguá.

127

N- Outros varios e numerosos affluentes dos rios Itajahy, Tiju-  
cas, e mesmo de alguns que atravessam o districto de Lages, cu-  
ja relação nos mimoseou o nosso amigo o S.<sup>r</sup> Dr. Francisco Honora-  
to Cidade, deixamos p.<sup>r</sup> agora de mencionar p.<sup>a</sup> não tornar-mos mais  
extensa a nossa informação: entretanto que nos aguardamos para  
um trabalho mais minucioso, somos obrigados a desconfiar da ve-  
racidade dos Mappas topographicos da provincia na parte relati-  
va a affluencia e confluencia de alguns rios que banham o ter-  
ritorio de Lages e m.<sup>mo</sup> alguns do sertão.

#### -Lagoas-

De todas a mais concideravel é a da laguna que divide-se em  
trez, a de Villa Nova, a de Imaruhy, e a da cidade. Avalia-se  
a extensão desta em 7 legoas quadradas de 20 ao gráo. A sua pro-  
fundidade é igual em quazi toda a sua extensão, e embarcações de  
150 toneladas podem percorrel-a até Villa Nova: ao sul communi-  
ca-se com a lagoa de Santa Martha, Garopaba e Canacho que desa-  
gua no Occeano. As quatro lagoas do môro do Forno, da Serra, e  
do Morro da Serra são profundas, e todas muito abundantes de pei-  
xe.(1) Há algumas outras no continente da provincia como sejam  
as do Rixo, de Correntes, d'Ibiraquera, Imbahú, e a do Macacú  
que desagua logo ao sul do morro do Sinhú mui piscosa e na ilha  
de Santa Catharina uma no districto da freguezia de N.S. da Con-  
ceição, também muito piscosa e util aos habitantes com duas lego-  
as pouco mais ou menos de cumprimento, e desagua para o Occe-  
ano por uma barra. Ao Sul desta, ha a chamada Lagoinha, peque-  
na mas bastante funda pertencente ao districto de N.S. da La-  
pa do Ribeirão que tambem desagua por um pequeno riacho para  
o Occeano.

---

(1) Van Lede-

-Minas-

Sobre este objecto nos diz o Sn.<sup>r</sup> Van Lede na sua já citada Memoria. " É quaze no meio da serra geral que se acha a mina de carvão de pedra descoberta a mais de meio seculo por um tropeiro que casualmente aquecendo uma panella vio arder as pedras sobre as quaes a collocara. Esta mina carbonifera não é a unica, pois que outras se teem descoberto: atravessa uma das margens do Passa Dous que é um prolongamento do rio Tubarão, onde se deixa ver sobre uma camada mui serrada de greda e carvão de pedra.-----

" Só noções se poderão ter sobre a mineralogia de um paiz de mais de 80 legoas de extenção em que apenas há 3 estradas.-----" Pouco poderei dizer estando a maior parte das produções mineralogicas desta provincia ainda no chão por falta de explorações. Toda via, pode-se affirmar que se encontra nesta provincia ferro, chumbo, ouro, cobre, cristal da rocha, ametistas, diamantes, ochre, varias especies de argilla, carvão de pedra de diferentes qualidades, greda, e pedras d'amolar, e que ha na provincia 3 fontes d'aguas thermaes, uma na Itaupaba de Cubatão, outra alem da Piedade ao longo do Tubarão, e a 3.<sup>a</sup> ao longo do rio Gravatá que desagua no Capivari.(1)

---

(1) Posto que o S.<sup>r</sup> Van Lede não descobrisse a pedra calcarea, somos informados que essa mina existe descoberta desde 1833 um pouco antes no districto perto da cidade de Iages em abundancia e excellente qualidade.

Quanto a existencia das minas de ouro e prata diz a Camara Municipal da cidade do Desterro em officio de 25 de setembro de 1829 ao governo da provincia "que no sertão do rio Itajahy tirava ouro de muito boa qualidade, Matheus de Arzão, e que as terras do rio Tijuca grandes são auríferas que no sertão da villa (hoje cidade) de



são José o capitão José Luiz Marinho tirara prata que fizera fundir nesta cidade (Desterro)! É essa prata que fora achada no anno de 1783, por quanto em officio de 29 de Dezembro ordenou o vice-rei do Estado ao governador de Santa Catharina que prestasse todos os auxilios ao capitão José Luiz Marinho para apanhar e transportar até duas das arrobas das pedras que descobrisse, e que segundo informações do P.<sup>e</sup> Francisco Rodrigues Xavier Prates mostravam ser metalicas. Alem de outras noticias que chegaram ao nosso conhecimento, corrobora a existencia desta mina de prata, um termo que se acha registrado n'um livro da Thesouraria da Fazenda que nos ministrou o ex-inspector, já fallecido Agostinho Leitão de Almeida, (e que já foi impresso no periodico o Despertador desta cidade) mas que agora não podemos achar entre papeis que a traça vaerando, no qual se verifica a existencia da mina de prata, o lugar no sertão da laguna, e a direcção que levava o descobridor s'ahindo da Villa de Lages.

---

### -Representação-

A provincia não agora correspondente a sua população. Por seu pequeno tamanho em territorio representa um só districto eleitoral, e manda a assemblea geral um senador e 2 deputados. A sua assemblea provincial compõe-se de 20 membros que se reúnem todos os annos na cidade do Desterro (n'uma das sallas da casa da Camara Municipal por cima dos calabouços) e ahi se projecta, discute, e promulga leis, decretos, resoluções que fazem a felicidade do pais: abençoados membros!

### -Divisão-

Divide-se a provincia em 6 comarcas a saber.

#### 1ª Comarca

##### -Cidade do Desterro-

É a capital da provincia, residencia do Presidente, e do chefe de Policia, assento d'assemblea provincial a cabeça da 1ª Comarca. Está situada no meio da costa occidental da ilha de Santa Catharina em 27 grãos, 25 minutos e 36 segundos de latitude, e 51 grãos e 8 segundos de longitude oeste. Começou a sua povoação em 1651 pelo capitão Francisco Dias Velho Monteiro que com sua familia, (um agregado, homem branco de nome José Tinoco sua mulher, um filho e duas filhas), 2 frades e 500 indios domesticados veio de São Paulo tomar conta da ilha insitado e coadjuvado pelo governador do Rio de Janeiro Salvador Correa de Sá Benevides. Assentaram a sua colonia no mesmo sitio onde hoje é a cidade (talvez por o julgar mais ao abrigo dos piratas que por esses tempos infestavam os mares d'America meridional) e onde o havia sido dos pri-

mitivos habitantes, os indios denominados Carihós (ou carijós como dizem alguns escriptores) que muitos annos antes haviam abandonado assim a ilha que ficou deserta, como a costa fronteira da terra firme, internando-se pelos sertões. Poucos annos depois foi a colonia surpreendida pelo pirata inglez ou Olandez Roberto Levvas (1) segundo opinião de escriptores de boa nota) e assassinado por elle ou seus companheiros, Dias Velho. A familia deste, e a de Tinoco, se retirou para S. Paulo deixando alguns residuos de povoação (e alguns indios e suas familias derramados por diversos sitios ou lugares onde se foram accommodar) que foi augmentando desde 1660 com alguns povoadores de S. Vicente, Guaratuba, não poucos bandidos, degradados, e gente assim do rio de Janeiro por máo comportamento, até o anno de 1748 em que vieram os primeiros açoritas estabeleceu-se na forma da Provisão de 9 de Agosto 1747. Pretende-se que Dias Velho começara (e seus filhos acabaram ainda depois do desastre) uma pequena igreja que dedicara a N. S. do Desterro (por que os filhos ou talvez elle mesmo se julgassem desterrados) dentro da qual fora assassinado, e que sobre este pequeno edificio fora depois edificada a matriz da hoje cidade; mas opiniões diversas fazem essa egreghinha mais proxima ao mar; entre tanto que (mitos annos depois) se divisavam manchas de sangue de Dias Velho n'uma das paredes, junto a qual uns dos piratas lhe disparara um tiro de pistola na cara para o conter nos esforços que fazia arrancando a espada d'um pirata para salvar a honra das filhas forçadas em sua presença. Em 1720 a população segundo enformações que dera ao governo da Metropole o d<sup>e</sup> Ouvidor de Paranguá Rafael Pires Pardiniho por occasião d'ir em correição a Villa da Laguna não passava de 27 casaes com 130 pessoas de communhão; o que tambem se vê d'uma resolução tomada sobre conjulta do Conselho do Ultramar de 9 de Maio de 1722. Em vinte e tres de Março de 1726 foi creada a villa do Desterro, (sendo a sua primeira sessão a 26 na qual assignaram de cruz por não saberem escrevêr dous vereadores) pelo D.<sup>r</sup> Ouvidor de Paranguá Antonio Alves Lancha Peixoto, e extremado seu termo do da Laguna, e creada parochia com vigararia collada segundo a resolução regia de 20 de Março de 1730 dirigida ao Bispo do Rio de Janeiro.

---

(1) Os promenores e motivo deste assassinato consta a alguns escriptores, e nos o referimos na nossa Memoria historica da Provê

Da carta regia dirigida pelo conselho de Ultramar em 24 de Março de 1728 ao provincial dos religiosos de N.S. do Carmo do Rio de Janeiro. Fr. João da Piedade se vê que Fr. Agostinho da Trindade da mesma ordem parochiava a igreja de N.S. do Desterro (e o confirmam outros documentos) que fora n'essa epoca a Lisboa solicitar alguma graça em beneficio da povoação: que este religioso era intelligente na lingua brasilica, e que por virtude da mesma carta regia voltara.

Creemos que Fr. Agostinho residira aqui alguns annos antes da ida a Lisboa pois que no cartorio ecclesiastico se vê ser elle quem escreveu em 15 de Julho de 1715 um termo de baptismo n'esse dia feito pelo vigario Fr. Thomé Bueno que baptisou a Thomas filho de José Velho e de sua mulher Joanna Bonilha, sendo padrinhos Francisco Antonio, e o capitão João Lopes. Por decreto do Governo imperial de 20 de Março de 1823 foi a villa do Desterro elevada a cathegoria de cidade com a mesma denominação. Limita-se esta cidade pelo norte com a Praia de fóra, a leste com o morro da Boavista, continuação do do Antão que lhe serve de padrasto, e ao Sul o poente com vistosa bahia entre a ilha e o continente. Seu districto comprehende uma só freguezia, a de N.S. do Desterro, creada por alvará de 5 de Março de 1732, e cujo templo foi mandado edificar pela provisão do Concelho do Ultramar de 17 de Julho de 1748 expedida ao governador José da Silva Paes, e mandada executar pelo seu successor o coronel Manoel Escudeiro Ferreira de Souza em 11 de Fevereiro de 1749. Alem da Matriz tem mais esta cidade a igreja dos terceiros de São Francisco de Assis, da qual foi um dos principaes fundadores no anno de 1803 o capitão Anastacio Silveira de Souza, a de N.S. do rosario erecta pelos

annos de 1780 ou 81 (perto de uma pequena capella que já existia) da qual consta, que foram fundadores os capitães Antonio de Biten court Cidade, e Mancel José Ramos; a do Menino Deus fundada pela beata D. Joancia Gomes de Gusmão por permissão do Bispo do Rio de Janeiro ao D. Fr. Antonio do Desterro em 15 de Maio de 1760: a capella de N. S. do Parto fundada por devotos com permissão d'assemblea provincial de 2 de Maio de 1837, e a capella de S. Sebastião da Praia de Fora fundada pelo devoto José Maria da Luz autorizado por portaria da presidencia da provincia de 14 de Janeiro de 1856 cum approvação d'assemblea provincial em resolução nº 404 de 17 de Março de 1856. As ruas da cidade em geral não tem nivelamento, poucas ruas são calçadas, e estas muito mal, e todas (mormente as antigas) muito estreitas. (1)

---

(1) Ruas

Figueira--- Nome que lhe poseram os 1.<sup>os</sup> povoadores em rasão d'uma grande figueira ou mais que ali havia e q. muitos annos se conservou. Ainda tinha este nome em 1808.

Principe--- Assim chamada desde 1806 ou 7 p.<sup>r</sup> ordem do governador D. Luiz Mauricio da Silveira.

Estreito--- É o caminho que segue para o estreito q'divide a ilha do continente.

Rita Maria--- P.<sup>r</sup> que morou p.<sup>r</sup> ahi uma Sn.<sup>ra</sup> deste nome.

S.<sup>ta</sup> Anna--- É o caminho q'segue do forte de S.<sup>ta</sup> Anna p.<sup>a</sup> a Praia de fóra. Já existia em 1808.

Senado---- Aberta pelo governador João Alberto de Miranda Ribeiro pelos annos de 1794 ou 95, baptizada pela cam.<sup>a</sup>: é um caminho sem casas. Em 1808 chamava-se Bella do Senado. Em 1865- Senado.

Imperador--- Foi assim baptizada pela Camara municipal no anno de

1865. Sempre se chamou de governador por ser o caminho por onde um dos antigos governadores seguia para uma chacara, hoje propriedade dos herdeiros de Estanisláo Antonio da Conceição. Com a mudança do nome, muito bonita ficou esta rua!

Carioca--- Nome posto a uma cystema lá pelos annos de 1802 ou 3, construida pelo governador Joaq<sup>m</sup>. Xavier Curado, que achou ser a melhor agua da cidade, fazendo estabelecer(o q<sup>e</sup> durou m.<sup>tos</sup> annos)uma guarda, quartel para a m.<sup>ma</sup>. Só 1808 tinha este nome. Hoje 28 de Setembro.

Bom Jesus--- Foi até o anno de 1865 chamada Beco de Iguape- por ser n<sup>ta</sup>uma dessas casas onde residia um homem(José Francisco, p'autonomazia o Camboy) q! festejava todos os annos S.Bom Jesus d'Iguape. - Hoje P. Roma.

Segredo--- É uma pequena rua com sahida a mar, e ainda não fechada de casas. Hoje Bento Gonçalves.

Flores--- É como a do Segredo. Hoje Pedro Ivo.

Ouvidor--- Assim chamada desde que ali residira o 1<sup>o</sup> Ouvidor de Santa Catharina. (Manoel Jose de Faria 1750-1762) Hoje Deodoro.

Sete de Setembro--- Chamou-se até o anno de 1865- Beco do Bragança.

Palma--- Os antigos moradores alcançaram por ahi uma Palmeira.

Paz--- Assim chamada pelo socego q'ahi reinava. Já existia em 1808 com este nome.

Livramento--- Assim chamada desde que lá pelos annos de 1753 ou 4 um dos mais abastados homens do paiz(Thomaz Francisco da Costa) instituiu na esquina d'sua casa um Oratorio com invocação de N.S. do Livramento, e parece que pelo tempo da independencia foi d'ahi ar-

rancado. É p.<sup>r</sup> esse motivo que o famigerado irmão Joaquim (filho desse homem) que tanto bem fez ao paiz e a humani-  
d.<sup>e</sup>, pobre, chamou-se Joaquim Francisco do Livramento, re-  
sidindo nessa casa de seu pae, e q'depois foi sua p'herança,  
e depois de seu cunhado que adoptou p'si, e seus descendentes o appellido de Livramento.

Trindade---Pode ser que para o futuro mereça o nome de rua.

(Já existia em 1808)

Santa Izabel--- Foi conhecida, mais de 100 annos, por rua do Ale-  
crim. (Em 1808 tinha este nome)

Em 1865 valêo de S.<sup>ta</sup> Isabel.

Floresta--- Foi por largos annos a rua do Silvado.

É a mais direita, mais larga e mais formosa p'q'ain-  
da não tem uma só casa; mas com a mudança do nome em  
Cam. de 1865 espera-se gr.<sup>e</sup> edificação.

Antão--- Começa na falda do morro do Antão e acaba logo.

Presidente Coutinho--- Assim chamada (1865) em memoria do presiden-  
te Dr. João José Coutinho. Chama-se por ora  
rua; é torta e ainda não tem edificação al-  
guma.

Cezário--- Dá-se-lhe este nome por morar ahi um homem chamado Ce-  
sário, e isto é pouco?

Brito--- Por, ceder á Cam.<sup>a</sup> 50 palmos de frente com fundos até a  
rua da Praia de fora, José Feliciano Alves de Brito p.<sup>a</sup>  
abertura desta rua, com a condição de ter e seu appelli-  
do, assim se ficou chamando : ainda não tem edificação al-  
guma.

São Marcos--- Esta rua está como muitas sem edificação alguma.

São Sebastião--- P.<sup>r</sup> que passa pela frente da capella de S. Sebastião. Até 1865 chamou-se da Praia de Fóra.

Praia de Fóra--- O nome da praia indica a rua.

Já existia em 1808. (Rua da beira do mar)

Formosa--- Foi aberta pelo Governador José Alberto de Miranda Ribeiro pelos annos de 1795 ou 96. Desde então chamou-se rua da Praia de Fóra, depois rua do Passeio, e em 1865 a Camara a baptisou rua formosa: e então não ficou mais bonita? Em 1808 tinha o nome de Passeio.

Pedra Grande--- Basta-lhe o nome para se julgar de sua belleza e importancia.

Olarias--- É, pode dizer-se, presentemente um caminho torto, com algumas olarias de tijôlo d'um lado.

Morro--- Na falda do qual perto da cidade se veem algumas casinhas.

Aurea--- Foi o lugar onde se accommodavam os colonos ilheos dos açores. D'ahi, e p.<sup>r</sup> algumas casinhas que se foram edificando, se ficou chamando rua dos ilheos. O governador D. Luiz Mauricio em 1806 ou 7 lhe mudou o nome p.<sup>a</sup> o q.<sup>e</sup> tem.

José Jacques--- Foi um caminho para a Olaria do antigo José Joaquim Jacques Nicós: hoje se chama rua, mas muito torta e com tal ou qual casinha.

Imperatriz--- Por muitos annos se chamou- rua da Tronqueira, por haver ahi uma Tronqueira no caminho da Olaria de José Jacques, sobre o qual se gerou a rua, que ficou direita mas muito estreita. Sem que alguma vantagem resultada ao publico a mudança do nome a Camara Municipal dignou-se em 1865, mudal-o, cuidando, talvez que com isso a formozeasse. (Já existia em 1808 com o nome de Tronqueira)



Augusta--- Até 1806 ou 7 se chamou rua da Conceição por haver n'uma esquina um Oratorio com a invocação de N.S. da Conceição. O Governador D.Luiz Mauricio mudcou-lhe o nome, pondo-a como se acha. (Existia em 1808 com o nome de Conceição)

Pedreira--- P.<sup>r</sup> o nome se vê o que será. Já existia em 1808.

Vigario--- Deriva o seu nome p.<sup>r</sup> ser ahi a residencia muitos annos do 2.<sup>o</sup> vigario Dr. Ignacio José Galvão.

É muito torta e estreita em grande parte e tôda muito mal calçada.

Existia em 1808.

Constituição--- Chamou-se muitos annos- rua da Cadea, por passar junto a esse edificio: agora <sup>(1865)</sup> a rua da Constituição q' passa junto aos apertados calabouços, e donde se veem esses miseraveis presos aferrolhados.

Já existia em 1808 com o nome de Cadeia.

Desterro--- É pequena e pouco habitada.

(Existia em 1808)

Lapa--- Idem. (Já existia em 1808)

Quartel--- Assim chamada, p' ser ahi antigam.<sup>te</sup> o transite da tropa.

Menino Deus--- Com frente ao mar desde a ponte do Vinagre até a Capella do Menino Deus. Chamava-se em 1808 do Vina- gre. Tem este nome em 6-1865.

É u contrario

S. Pedro--- Chamou-se até 1865 rua da Bica.

Não parece rua. Existia em 1808.

S. Martinho--- sempre se chamou- rua da tóca, e era m.<sup>to</sup> bastante.

Ainda em 1808 chamou-se rua da Toca.

Tomou este nome em 1865.

Prainha--- Não tem configuração alguma de rua.

José Mendes--- P.<sup>a</sup> ora é um caminho m.<sup>to</sup> torto, e muito estreito, e escabroso.

Ha duas praças, a principal que é torta, e estreitando para o mar, e outra chamada Municipal que não é bem quadrada. Os edificios mais notaveis são o palacio da residencia do governo, a casa da Camara municipal, o imperial hospital de caridade, e o quartel militar do campo do manejo.

Hum collegio dirigido pelos R. R. P. P. Jesuitas; mas pouco frequentado: 4 escolas de primeiras letras, publicas, para ambos sexos; uma pequena bibliotheca publica pouco consultada, e menos bem acomodada, e um director geral da instrucção publica. A bibliotheca foi creada por lei d'assemblea provincial n.º 373 de 31 de Maio de 1854, começando com os volumes offerecidos pelo cidadão Joaquim Antonio de Azevedo residente na Corte do Rio de Janeiro. As estradas que cruzam pela ilha na direcção da cidade nem uma merece o nome de boa: são caminhos: nem é facil n'alguns lugares dar-se-lhes melhor direcção, nem largura por isso que a ilha é extremamente montuosa. Os suburbios da cidade offerecem os mais lindos e agradaveis passeios: quanto a natureza pode apresentar de aprazivel e deleitavel a vista áhi se encanta, mórmente se se toma o trabalho aliás bem compensado de subir aos lugares mais elevados: delles se vê toda a cidade, a bahia sulcada de embarcações, toda a extenção do mar da barra do norte, a villa de S. Miguel, a terra firme até onde alcança a vista.

Ha 3 typographias onde se imprimem 4 periodicos duas vezes por na semana; mas a leitura fóra da cidade parece que vai cahindo em desuso. Não ha aguas correntes, mas as que vertem da montanha são excellentes. Por lei provincial n.º                      foi autorizada a presidencia a comprar os terrenos donde se podessem aproveitar as nascentes d'agua para dous chafarizes, mais infelizmente apesar de ser logo designada quantia para esse fim não foi executada sendo aliás facil a reunião dessas vertentes e a construcção da obra. O desprezo de semelhante objecto, ou de

ao menos um chafariz que abastecesse d'agua a cidade, chegou á tal ponto, que na forma da lei provincial nº157 de 22 de Abril de 1840 foi comprado o terreno onde nascia e corria a melhor agua tida por ferrea e de grande proveito para ser, como foi, ahi plantado o cemiterio publico, ficando por isso sem uso e repugnante essa agua, e o Cemiterio, pode dizer-se, no centro da cidade.

Comprehende esta comarca toda a extensão da ilha de Santa Catharina, e alem da freguezia da cidade as freguezias seguintes.

-N.S. da Conceição da Lagoa-

Está situada em pitoresca localidade, contigua á piscosa lagoa da qual tomou o nome: teve incremento a sua povoação pelos annos de 1750 ou 51 no governo de D.José de Mello Mancel com colonos açoritas para ahi mandados accommodar.